



Audiência Pública em Pesqueira

>>[Mestre de Cerimônia]: Boa noite, Senhoras e senhores daremos início a audiência pública sob o tema violência de gênero e participação feminina na política. Pedimos a todas as pessoas presentes que ocupem os seus lugares e solicitamos a gentileza de manterem os seus celulares no modo silencioso.

Compõem a mesas de honra S. Exas. As Senhoras e senhores: O Vice-Presidente e corregedor regional eleitoral, Desembargador Cândido Saraiva.

[Aplausos].

O Desembargador eleitoral e ouvidor regional eleitoral, Dr. Carlos Gil Rodrigues filho.

[Aplausos]

Representando o Prefeito de pesqueira, a coordenadora da mulher do município, senhora Angélica Jussara de Sá e Souza.

[Aplausos]

O Desembargador eleitoral substituto, Dr. André Cau LA.

A ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, Dra. Lizandra Lira de Carvalho.

[Aplausos].

A Presidente da OAB do município de pesqueira, Dra. Márcia Almeida.

[Aplausos].

A Diretora do IFPE do município de pesqueira, Dra. Fabiana Júlia de Araújo.

[Aplausos]

A coordenadora da mulher de pôs ao Dra. Carla Correa. Para a

[Aplausos]

O Secretário-Executivo da Cáritas idosa sana de pesqueira doutor Itamar de Carvalho.

[Aplausos]

Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridade, sua excelências, as Senhoras e senhores risse neto Rejane da Silva, Presidente da U B M, união brasileira de mulheres.

[Aplausos].

Senhora Ana clara rego barros, Vice-Presidente da OAB de pesqueira.

[Aplausos].

Senhor Cícero Romero da Silva de Carvalho, representante da frente de associações de pesqueira.

[Aplausos]



Senhora Clecia Marília Medeiros de Oliveira, conselheira da OAB de pesqueira.
[Aplausos]

Senhora Maria das Graças Monteiro Bezerra, Presidente do sindicato dos trabalhadores... de pôs ao, senhora Jaciene Maria Cândido de Freitas, representando o Prefeito de poção.

Senhora Isabella Lins, vereadora do município de pesqueira.

Senhora Milene Maria Neves qualquer kfA ante Almeida, representando a assistência social da Prefeitura de pesqueira.

[Aplausos].

Senhora Yasmin Vasconcelos, Presidente do progressistas de poção.

[Aplausos]

Senhora Maria Thaís Oliveira, representando a associação pode, acredito eu, perdão se estiver errado.

[Aplausos].

Senhor Jobson Alves de Macedo, representante do lar esperança vida de pesqueira.

[Aplausos]

Senhor meus on Richard, coordenador do seno apresento, centro diocesano de apoio ao pequeno produtor de pesqueira.

[Aplausos].

Senhora jAs Yane Shirlei Alves, chefe de arquivo da Secretaria de Educação da Prefeitura de pesqueira.

[Aplausos].

Senhora Liziane Freitas, coordenadora representando a escola dom Adelmo de pesqueira.

[Aplausos].

Senhora Raniel ué Santina de França, assessora do vereador vAf u.

[Aplausos].

Senhor Luis Henrique Diniz, Presidente do partido PSDB de pesqueira.

[Aplausos].

Senhor Herculano Marlon Silva, radialista de poção.

[Aplausos]



Senhora Luciana Maria Barbosa, assessora da vereadora de pesca.

[Aplausos].

Senhora Maria Eugênia Alves, representando o partido PSB de pedra.

[Aplausos]

Senhora Jacqueline Torres Presidente e coordenadora da U B M, união brasileira de mulheres de pesca.

[Aplausos].

Inicialmente, daremos alguns avisos importantes, para os quais pedimos a atenção de todas e todos:

Para registro de presença, contamos com uma equipe de credenciamento na entrada do auditório, além de cartazes com QR Codes para a leitura pelo celular.

Além dos QR Codes para registro de presença, haverá outros contendo:

A apresentação elaborada pela Ouvidoria do TRE de Pernambuco e o acesso aos relatórios que embasaram os dados;

A inscrição para a exposição oral para as pessoas que ainda não fizeram. Lembrando que os pedidos serão analisados pelo ouvidor mediante o tempo disponível;

E, por fim, um QR Code para envio de elogios, sugestões ou reclamações sobre o evento.

Será enviado, por e-mail, o certificado de participação com a carga horária do evento até o dia 15 de maio do corrente ano. Esta audiência está sendo transmitida ao vivo pelo canal oficial do TRE no YouTube e ficará disponível após o evento.

O registro de participação estará disponível através do link no canal.

Para conhecimento de todas e todos, este projeto está fundamentado nos objetivos de desenvolvimento sustentável nº 5.

[Igualdade de gênero] e nº 16 (paz, justiça e substituições eficazes) da organização das Nações Unidas e nos macrodesafios da Justiça Eleitoral estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça:

Garantia dos direitos fundamentais;

Fortalecimento da relação interinstitucional do judiciário com a sociedade e enfrentamento aos ilícitos eleitorais.

Além disso, está fundamentado também na Lei de Acesso à Informação de nº 12.527/2011, e na lei nº 14.192/2021, que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política.

Contra a mulher e altera o código eleitoral. A lei dos partidos políticos e a lei das eleições para criminalizar a violência política contra a mulher.



Para a abertura do evento tem a palavra o Vice-Presidente e corregedor eleitoral, Desembargador Cândido Saraiva.

[Aplausos].

>>[Des. Cândido Saraiva]: Boa noite a todas, boa noite a todos. Cumprimento a mesa, peço licença para cumprimentar a mesa e todos os presentes nas pessoas do ouvidor do TRE Pernambuco, eminente amigo Desembargador eleitoral Carlos Gil Rodrigues filho, organizador e grande incentivador desta audiência pública e da ouvidora do Ministério Público, Dra. Lizandra Lira de Carvalho, sempre presente em eventos de defesa da participação feminina e de combate à violência contra a mulher. É muito bom voltar, estar presente mais uma vez na bela terra doce e da renda minhas Senhoras, meus senhores. A presença das mulheres na política é essencial para garantirmos a diversidade e eficácia democrática bem como para assegurar que políticas públicas atendam a necessidades específicas das mulheres. Embora ainda enfrentando desafios significativos, nós sabemos que a representatividade feminina é crucial para o ambiente mais justo, igualitário.

A inclusão das mulheres no cenário político traz uma variedade de perspectivas e experiências e isso enriquece o debate e a tomada de decisões, resultando em políticas mais abrangentes e verdadeiramente equitativas.

Mulheres políticas, com frequência, priorizam questões como: Saúde, educação, direitos reprodutivos e combate à violência contra a mulher, entre outros, sua presença no legislativo é fundamental para assegurar que essas questões, que são extremamente relevantes, sejam abordadas de maneira sempre muito ampla. A atuação de movimentos feministas, por exemplo, foi fundamental na conquista de estatutos legais importantes no nosso país como a Lei Maria da Penha e a lei do feminicídio. A participação feminina na política desafia o estereótipo de gênero e inspira futuras gerações, mulheres líderes, nós sabemos, mostram que não há limites para o que podem alcançar, inclusive, para a combater um ciclo perpétuo, quase perpétuo, mas terá fim, de violência no nosso país.

No Brasil, no entanto, ainda temos uma baixa representação feminina nos espaços de poder, especialmente no executivo e no legislativo muito bem abaixo da proporção que elas representam na população.

A participação das mulheres na política vem crescendo, é verdade, mas, muito lentamente, a despeito de várias iniciativas buscando incentivar as suas candidaturas. Como nós sabemos, a Câmara dos Deputados tem apenas 15% de participação feminina no Senado ainda é menor, contando com apenas 12%. A violência política de gênero é uma realidade enfrentada por mulheres em cargos políticos e um dos fatores a inibir o acesso dessas, dessas mulheres é um ambiente ainda majoritariamente



masculino. É primordial facilitar o apoio à participação feminina e conscientizar quão importante é a violência, o combate à violência contra mulheres para fortalecer o nosso sistema democrático. Em resumo, a presença das mulheres na política não é apenas uma questão de justiça ou representatividade, mas é um imperativo para um desenvolvimento de uma sociedade mais justa, mais equitativa e mais resiliente.

Essa audiência pública se insere no rol de iniciativas da Justiça Eleitoral de Pernambuco, capitaneada pelo nosso ouvidor, eminente Desembargador Carlos Gil Rodrigues filho. Buscando valorizar e incentivar a participação feminina na política, compreendendo a importância que as mulheres têm na construção de uma democracia mais forte. O Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco deseja trazer, com essa fiz ida lançar sementes para que elas possam germinar e contarmos com a efetiva participação das mulheres. E vejo um auditório tão belo eu peço uma salva de palmas a todas vocês.

[Aplausos].

>>[Des. Cândido Saraiva]: Desejando um evento muito frutífero, eu devolvo a palavra ao Tribunal, muito obrigado, boa noite.

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do... a palavra...

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Boa noite. Eu peço licença ao Desembargador Cândido Saraiva, Vice-Presidente e corregedor do TRE que atuará, que presidirá as eleições deste ano, ele vai presidir o Tribunal, o TRE nas eleições que se avizinham para cumprimentar todas as pessoas na pessoa da Dra. Márcia Cavalcante de Almeida, Presidente da OAB do pesqueira. Senhoras e senhores, é com satisfação que estamos reunidos para tratarmos de um tema tão importante para a população e conseqüentemente, para a Justiça Eleitoral em uma postura preventiva, adotada pelo Tribunal. Então, a violência contra a mulher, todos nós sabemos, tem entre as inúmeras formas de se apresentar também se faz no contexto eleitoral, quando se impõe condutas com o objetivo de excluir ou de restringir atuações no campo político por parte de algumas pessoas, pessoas essas, digo eu, já ouvi em uma audiência pública, é uma violência doméstica que vai à praça, que vai para a política. Então, por meio da Ouvidoria, o TRE já colocou à disposição canais de denúncia para qualquer pessoa, inclusive de forma anônima para o encaminhamento ao Ministério Público aqui se encontra a Dra. Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, de fatos relacionados a esse assunto. Nós temos até termo de cooperação firmado entre o Tribunal e o MP numa atuação conjunta no enfrentamento dessa violência política. O tema é expressamente tratado na lei das eleições, na lei 9.504, em seu art. 10, parágrafo 3º e esse dispositivo, ele não deixa dúvidas de que a



finalidade da lei é assegurar um... um patamar mínimo de candidaturas femininas numa busca pela correção da histórica deficiência da participação das mulheres na vida política do país de forma que a Justiça Eleitoral vai acompanhar a formação de cada uma das chapas. Então, trazer candidaturas não sinceras, candidaturas fictícias, laranjas, fazendo-se existir só para constar tem feito com que chapas proporcionais inteiras venham a ser cassadas, mas, claro, desde que seja devidamente comprovada a fraude. Esses processos de fraude à cota, apreciados pelo colegiado do Tribunal, trazem as mais variadas situações, seja na forma econômica ou estrutural e os indícios podem ser verificados de muitas formas. Conforme painel aqui, a exposição no painel. Então, são mulheres com votação zerada ou pífia; ausência de atos de campanha, seja por rede social ou de forma presencial; inexistência de propaganda impressa; pedido de voto para outro candidato. Eu, particularmente, eu tenho alguma dificuldade de conceber uma candidata pedir voto para outra pessoa concorrente ao mesmo cargo. Também são casos de parentesco com, parentesco com outro candidato para o mesmo cargo; ausência de recebimentos de recursos públicos pelo partido ou distribuição que prioriza as candidaturas masculinas em detrimento das femininas. Também aqui, claro, é importante pontuar, desde que o partido venha a receber verba pública, porque sabemos que nem todos os partidos, nem todas, nem todos os órgãos de direção municipal recebem verba pública. Ausência de movimentação de recursos na campanha; não prestação de contas ou prestação de contas zerada; menor ou nenhum tempo de propaganda conferido às candidatas mulheres, dentre tantos outros indícios, mas, a presença de um, um único indício desse não leva a um juízo de certeza no reconhecimento de fraude, mas, sim, o conjunto de alguns deles. Não é só no âmbito do Tribunal, do TRE de Pernambuco que a jurisprudência vem se uniformizando. Todos os outros tribunais regionais eleitorais do Brasil vem sedimentando os seus entendimentos, inclusive, o próprio TSE, que é muito rigoroso com o assunto. E, sobre ele,, o TSE, eu trouxe aqui dois precedentes do TSE julgados agora de forma muito recente, um em fevereiro deste ano de 2024 que diante de elementos indiciários, caracterizadores de fraude à cota de gênero, quais foram, os indícios de votação diminuta, no caso a candidata, no caso prático a candidata obteve apenas 6 votos; não realizou atos de campanha e teve a ausência de gastos na campanha.

Por esses três indícios, o TSE entendeu por restar caracterizada a fraude à cota de gênero e veio a cassar toda uma chapa, inclusive de... de vereadores naturalmente que detentores de mandato. Outro julgado, mais recente ainda, de março de 2024, eu trouxe apenas esses dois, mas são inúmeros os processos dessa natureza aqui, no caso concreto, os indícios foram: Votação zerada, não apresentação de prestação de contas e não promoveu atos de campanha. Por essa razão, o TSE também entendeu



como caracterizada a fraude à cota de gênero e veio a cassar toda uma chapa. Por mais que nessa ocasião estejamos a fomentar uma ação afirmativa de incentivo, de participação das mulheres na política há os casos em que as próprias mulheres compactuam com cenários fraudulentos, são hipóteses em que elas aceitam se candidatar mesmo sem intenção real de disputar uma eleição, mas com... com por vezes, vislumbrando um benefício econômico ou uma vantagem indireta quem não sabe disso. A Justiça Eleitoral, o Tribunal de Pernambuco, o Tribunal Regional Eleitoral, tem prestado atenção nessa coparticipação e trabalhado para que as providências recaiam sobre todos os envolvidos.

A questão é essa: Inserir mulheres dentro de grupos indefesos autoriza a intervenção da Justiça Eleitoral com vistas a um tratamento que as coloque em situação paritária em relação aos homens numa busca por igualdade de condições, nada além disso. Por isso, hoje estamos aqui, para ouvir, é muito importante ouvir mas também para promover o tema direcionar os partidos políticos, os candidatos, as candidatas e atestar que a elas será conferida muita atenção pelo Tribunal de forma que essas mulheres, de forma que essas pessoas do gênero feminino tenham identidade política, muito obrigado.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecendo as palavras do--

Tem a palavra neste momento a ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, Dra. Lizandra Lira de Carvalho.

>>[Dra. Lizandra Lira de Carvalho]: Boa noite! Eu gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do Desembargador Cândido Saraiva, que hoje preside esta audiência pública. E peço licença para falar de pé.

Como estamos aqui mais ou menos no mesmo nível de todas as cadeiras, eu entendo que, às vezes, é um pouco mais interessante para o público que possa nos visualizar até para ajudar na concentração.

Eu sou Lizandra Carvalho, sou Promotora de Justiça e, atualmente, ouvidora do Ministério Público. Não posso deixar, neste momento, de parabenizar o Tribunal Regional Eleitoral por esta iniciativa de promover audiências públicas em diversos municípios de Pernambuco tanto no litoral quanto no agreste, no sertão, fomentando o debate trazendo esclarecimentos sobre um tema tão importante que é a necessidade de uma inclusão efetiva da mulher nos espaços políticos. Parabenizo também o ouvidor do Tribunal Regional Eleitoral, de uma forma mais específica, o Desembargador Carlos Gil filho que foi o idealizador dessas audiências públicas. Como foi dito por ele, no ano passado, em agosto, foi firmado um termo de



cooperação entre o Tribunal Regional Eleitoral, a Procuradoria regional eleitoral e o Ministério Público de Pernambuco, todos estes atores importantes no processo eleitoral que ocorrerá neste ano. E por que eu estou aqui, a ouvidora do Ministério Público?

Acredito que muitos dos senhores e das Senhoras têm conhecimento, ainda que de uma forma básica, sobre o que seria a Ouvidoria. A Ouvidoria é o principal canal de comunicação das instituições com o cidadão e com a cidadã. Então, o TRE, o Tribunal Regional Eleitoral tem o seu ouvidor geral tem a ouvidora da mulher, da mesma forma o Tribunal de Justiça de Pernambuco também possui a sua Ouvidoria e o Ministério Público de Pernambuco da mesma forma. Eu sou ouvidora e ouvidora da mulher, porque temos também no Ministério Público de Pernambuco um canal de comunicação mais específico para tratar das questões afetas à mulher. Acredito que todos tiveram a oportunidade de receber este folheto. Este folheto traz os nossos canais de comunicação. Temos aí um número de whatsapp, temos aí o nosso perfil no facebook, instagram. Temos o atendimento em LIBRAS, temos o atendimento presencial em Recife que, inclusive, consta aí até às 13, mas, atualmente, é até às 17 horas.

E esses canais estão sendo disponibilizados justamente para que cada um dos senhores e das Senhoras possam fazer as suas manifestações. Podem ser elogios, podem ser sugestões, podem ser críticas e é também papel da Ouvidoria procurar aprimorar o serviço que é prestado para o cidadão. Então, esses canais servem para manifestações sobre qualquer situação de atribuição do Ministério Público quer se trate de questões referentes à educação, à saúde, ao meio ambiente, poluição sonora, patrimônio público, questões criminais, de consumidor e assim por diante.

Mas, hoje, de uma forma mais específica, viemos tratar das questões de natureza eleitoral.

Esperamos, com esse diálogo nesta noite, ouvir, antes de tudo, experiências, pontos de vista, mas também deixar claros quais os canais para a comunicação com as nossas instituições.

Então, com a aproximação das eleições municipais, as manifestações podem ser feitas à Ouvidoria do TRE, que serão encaminhadas ao Ministério Público, sempre que necessário, como podem ser feitas também diretamente pela Ouvidoria do Ministério Público e nós encaminharemos para os promotores de justiça eleitorais de cada município, de cada zona eleitoral.

Normalmente, tem sido solicitado que eu fale um pouco sobre uma novidade existente este ano. É um novo artigo que existe no código eleitoral, foi introduzido por uma lei de 2021 mas estas serão as primeiras eleições municipais em que ele terá aplicabilidade é o art. 326 B, do código eleitoral. Eu vou ler tD o artigo e, depois, comentar um pouco.



Esse artigo estabelece que é crime assediar constranger, milhar, perseguir, ameaçar, por qualquer meio, candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo utilizando-se de: Menosprezo ou de discriminação à sua condição de mulher, à sua raça, cor ou etnia e para quê? Para impedir ou dificultar a sua campanha eleitoral ou o desempenho do mandato. Então, percebemos que o legislador procurou evitar que ocorram situações de violência política contra a mulher e, por isso, transformou em crime determinadas condutas: O assédio, o constrangimento, a humilhação, a perseguição, as ameaças. E, por qualquer meio, ou seja, de forma escrita, através de gestos, pela internet, pelas redes sociais. Protegeu a mulher em duas situações, uma delas, é a mulher candidata, ou seja, a partir do registro da candidatura. E uma outra possibilidade foi proteger a mulher que já detém um mandato eletivo. Agora, obviamente, que para o crime se configurar são necessários alguns elementos, principalmente que haja esse intuito de... de impedir ou dificultar a campanha ou o desempenho do mandato. E quem pode cometer este tipo de crime? Qualquer pessoa homem ou mesmo outra mulher. Também procurou se proteger de uma forma mais intensa a mulher em três situações: Aquela maior de 60 anos; a mulher que está gestante ou a mulher que possui alguma deficiência. Esse tipo de situação, quando houver elementos mínimos, elementos suficientes de prova serão recebidos eventualmente na Ouvidoria do TRE ou na Ouvidoria do Ministério Público e serão encaminhados para os promotores eleitorais. E do ponto de vista prático, o que poderia, em tese, configurar esse tipo de crime?

Por exemplo, no caso da candidata, aquelas situações em que a candidata vai se expressar e há uma frequente interrupção da sua fala, pelo fato dela ser mulher. Aquelas situações em que são desviados recursos que deveriam ser empregados em candidaturas femininas para que esses recursos sejam empregados em candidaturas masculinas. Também aquelas situações em que se busca difamar a candidata, desqualificá-la, indicando que ela não teria competência para aquela função ou para o desempenho daquele mandato, situações de violação da intimidade da mulher com divulgação de fotos íntimas, de e-mails, ainda que através de montagens e, também, situações em que se questione a própria aparência física da mulher, a depender da forma, também pode chegar a um ponto de configurar o crime.

No caso da mulher que já é detentora de um mandato eletivo, um exemplo seria aquele da situação em que também se interrompe a fala dessa mulher, de forma frequente, de vez em quando, situações em que essa mulher é excluída de debates, é excluída de comissões, não se permite que ela lidere determinados partidos e outras tantas situações.

Obviamente, que nesta noite, a intenção do TRE é justamente fomentar o debate trazer esclarecimentos e, às vezes, o cidadão ou a cidadã nem tinha consciência de



que uma determinada conduta era ilegal. Então, o primeiro objetivo é pedagógico é... preventivo e educativo, mas, obviamente, que se, infelizmente, essas situações vierem a ocorrer, elas podem e devem ser denunciadas pelos canais da Ouvidoria do Ministério Público e do TRE, de forma anônima, de forma identificada ou mesmo com solicitação de sigilo.

Agradeço a atenção!

Desejo a todos e todas um bom debate!

E que possam ser também multiplicadores, conversar em casa, nas escolas e em vários locais sobre todas essas possibilidades e sobre a importância de valorizar e assegurar a participação política da mulher. Muito obrigada.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da Dra. Lizandra, gostaríamos de...

[Áudio baixo].

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Rodrigo José Galvão Presidente da Câmara de vereadores do.:

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]:... vereador de...

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Senhor Gutemberg leite da rosa, Governador de...

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Gostaríamos de convidar a senhora Jeane Lima de Oliveira, Presidente do lar esperança e vida para a manifestação oral.

[Aplausos].

>> Boa noite a todos, eu quero saudar a mesa na pessoa do.: É... quando fui chamada aqui para... para poder falar me chamou a atenção o tema da audiência. Porque, eu sou uma pessoa, sou mulher, com muito orgulho, mas não sou muito envolvida em política não, sabe. Então, me chamou muito a atenção esse tema e aí eu fui para... para os meios sociais para procurar me informar sobre o tema e vi, me deparei com a situação assim, para mim foi alarmante porque o conteúdo que eu



encontrei me chamou muito a atenção a minoria que a mulher tem na política, né? Porque, 15% é... como deputadas e 12% como Senadoras. E, também, me chamou a atenção é... são 130 anos ou mais para poder a gente se igualar com, ficar uma... igualdade na política, me chamou muito a atenção. E também, o que me chamou a atenção também foi a minoria das mulheres, a atenção dessas mulheres para o lado social, para as causas sociais no mundo, na política. Porque as mulheres, a minoria que tem, elas fazem uma diferença tremenda, né? Eu esqueci o nome de... de uma deputada, que não é brasileira, eu esqueci o nome dela aqui, que na COVID ela fez uma mudança muito grande com as atitudes dela. Então assim, meu olhar, meu olhar já... já estou com outro olhar em relação ao envolvimento na política porque, realmente, isso me chamou muito a atenção. E quero parabenizar ao Ministério Público, né, por ter, estar promovendo essa comunicação, trazendo esse diálogo, né, porque é necessário, esses são os primeiros passos, é importantíssimo estar acontecendo esses momentos como esses. Seria interessante mais momentos para é... induzir as mulheres a, ao lado político. Eu mesmo já fiquei... meu sangue já começou a mudar as minhas opiniões já começaram a mudar. Porque sinto a necessidade da mulher nesse meio, nessa transformação do mundo, não só no Brasil, mas isso é um problema social do mundo em geral. O envolvimento da mulher. A mulher tem sim que se envolver mesmo, porque a gente vê pela minoria, né? A transformação para o lado bom. Então se é o lado bom a gente tem mais é que abraçar a causa e apoiar e também se envolver diretamente mesmo para tentar mudar a situação. O que me chamou a atenção também foi, e me chama, quando se tem é... como é que eu posso dizer? A mulher quando envolve ela vai para um lado para ser política, mas, ela está se deixando usar como política, né? Ah vou me candidatar para preencher vagas.

Gente, a mulher tem que abrir o olho e ver que ela é importante.

E não deixar, no mundo atual, acontecer essa situação.

Ela... ela tem que ser empoderada porque... nós mulheres temos poder de mudar o mundo, tá?

É isso.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Jeane e, neste momento, convidamos para manifestação oral, a senhora Ana Paula Moraes, segunda coordenadora do grupo mulheres em ação de pesqueira.

[Aplausos].



>> [Ana Paula Moraes]: Boa noite a todas e a todos. Boa noite à mesa Diretora. Agradeço ao convite e essa noite nós estamos com essa plateia linda, parabéns a todas as mulheres. Nosso lugar é onde nós precisamos estar. A mulher, por muitos anos, ela esteve cerceada dos seus direitos, por muitos anos as mulheres não têm voz ativa. E os nossos direitos, quando eles são dirigidos, redigidos, são pelos homens. Meu nome é Ana Paula Moraes, sou casada com um pesqueiro ens, sou natural de São Paulo, sou cientista política, sou formada em comunicação social e pós-graduada em comunicação da gestão pública. Sempre fui uma ativista política desde os tempos da faculdade. Eu venho de uma geração onde as mulheres eram convidadas a participar dos palanques, não só da faculdade, mas também nos palo ante eleitorais. Quando eu cheguei aqui em pesqueira, antes como turista e hoje como moradora, eu vi um fato no qual me deixei, fiquei assim muito preocupada. Eu vi uma vereadora sendo agredida verbalmente, moralmente e perseguida em redes sociais. Aquilo pra mim me chamou a atenção porque: Poxa vida, nós estamos no séc. XXI, onde o empoderamento feminino convida todas nós a sairmos de casa para lutar pelos nossos direitos, para lutar pelo futuro dos nossos filhos e pelo futuro da nação. Também me chamou a atenção ver jornalistas, ver pré-candidatas sendo é... como se diz, é... rebaixadas. Quando você cala a voz de uma mulher comunicadora você está calando a voz de todas.

Porque todas nós temos o nosso lugar.

Não é só dentro de casa, porque a casa é nossa, isso já começa lá... de pequena, né? A casa é nossa, na hora de limpar, de lavo reclamar e passar. E na hora da gente dar a nossa opinião? Isso também conta.

O setor público os homens, nós precisamos que vocês também defendam essa bandeira. É muito importante, acabei de falar ali com uma amiga, se tivesse acontecido esse evento há 3 semanas atrás, como foi falado agora aqui pela querida que acabou de falar, nós teríamos muito mais mulheres nessa pré-candidatura e depois, nas eleições e, depois,... porque eu sou uma incentivadora de mulheres que queiram ir para a rua conversar. O que é a política? A política gente não tem como a gente fugir. Porque a política rege as nossas vidas.

Comanda tudo o que acontece assim como o português, assim como a matemática. Então, nós não podemos, vamos na Câmara Municipal da cidade que vocês moram. Vamos participar da sessões. Vamos saber o que é que os nossos vereadores estão propondo. Porque são as nossas vidas que está sendo decidida. E vamos, se puder conversar com cada um deles, agora é a hora. Vocês estão ouvindo tudo o que está sendo falado. Nós temos voz.



Vamos conversar com eles para saber o que eles têm para nós, mulheres, para as nossas mães... jamais teriam uma oportunidade como essa.

Para os nossos filhos que virão. Então, parabéns! E muito obrigada pela atenção!
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Ana Paula e, neste momento para o seu pronunciamento, o Desembargador eleitoral substituto Dr. André.

>> [Desembargador Dr. André]: Boa noite a todas, boa noite a todos.

Saúdo à mesa na pessoa do nosso Vice-Presidente e corregedor, Desembargador Cândido Saraiva é... também saúdo as mulheres nas funcionárias do TRE, Willian nenhum, Geraldine, Valéria e Kátia que estão aqui trabalhando para que esse evento aconteça. Vou usar um pouquinho elas como exemplo, por um simples motivo, elas estão aqui como funcionárias, mas também como abnegadas, dedicando o tempo delas para que isso aqui aconteça, esse encontro e deixando o lar delas em prol do trabalho. A mulher, na política, fará a mesma coisa, só que com outra função, legislar, no caso específico, legislar ou ser do executivo municipal.

Cabe a vocês mulheres entrarem na política, como foi dito aqui, de uma maneira efetiva para que as políticas públicas passem por vocês, para que vocês tenham voz e vez. Eu gostei de ouvir, eu acho que foi da senhora Jeane, que quando ela falou que soube e foi convidada para vim aqui nessa audiência pública, a visão dela já mudou, ela já passou a olhar a política de uma forma diferente. É... as mulheres, por conta da cota, muitas vezes são usadas para, simplesmente, suprir o espaço e justificar uma candidatura. Hoje em dia, como bem disse meu amigo Carlos Gil, várias chapas vem sendo cassadas por colocarem mulheres que Noa participam efetivamente de campanha. Então, aproveitem essa hora que o TRE está dando e o Ministério Público está dando, está chegando junto do povo, aproveitem para ouvir, falar, perder um pouco da timidez e pegar o microfone e emitir opinião porque esse é o momento. Esse é o momento das alunas, que eu vi algumas, alunas e alunos, ouvirem isso também e levar para dentro do colégio e para dentro das famílias. Porque essa consciência tem que começar de cedo. Então é isso. Aproveitem a oportunidade e lutem efetivamente para participação da mulher na vida pública em todas as esferas, mas, no caso específico de hoje, principalmente, na política. Boa noite e obrigado pela oportunidade!
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras, Desembargador André. Tem a palavra, representando o Prefeito pesqueira, coordenadora da mulher do município, senhora Angélica.



>> [Angélica]: Boa noite a todas e a todos, eu fico muito feliz de a gente ter esse momento e desejo cumprimentar o TRE, cumprimentar a parceria que a OAB firmou, as Cáritas com o TRE para fazer acontecer esse evento. E quão importante que nós mulheres aqui elas tomem esse espaço para si, que elas realmente venham se... se apossem desse espaço de fala, para que a gente possa trazer nossas manifestações, para que a gente possa trazer os nossos posicionamentos. É um momento muito importante para que a gente possa ser ouvida, né? Esse ouvir que, muitas vezes, é tão difícil, que é necessário ser criada leis, ser criada, ser criado direitos para garantir os nossos direitos que já deveriam ser natural, né?

Mas, infelizmente, a política pública, para a mulher, ela precisa sim se unir à política eleitoral, né, para ser garantida. Então, tudo em mulher, ele é político, quando a gente fala de mulher tudo é político. Então, é necessário que a gente possa ocupar realmente de fato esse espaço agora para que a gente possa nos fazer ser ouvidas, né? Eu falo diretamente às mulheres, peço desculpas aos homens aqui, mas, é que o ser mulher, quando a gente lida numa sociedade que ela é patriarcal, que ela é machista, e o nosso interior ele é muito ainda arraigado de tudo isso, então se faz necessário realmente a gente firmar isso e trazer nossas mulheres à fala.

Mas, é isso. É agradecer. É esse momento, dizer que... que assim enquanto Jeane, eu tenho certeza que todas as outras mulheres, elas se sentem privilegiadas, elas se sentem contempladas com essa audiência pública. E desejar uma boa audiência a todos.

[Inaudível].

[Aplausos].

[Ininteligível].

[Áudio ininteligível].

>> Todos e todas tenham acesso a todos os direitos...

[Áudio ininteligível].

>> Mas, principalmente quando a gente vem ao interior... desprotegida de todos os recursos...

Eu não vejo hoje o setor público...

[Áudio ininteligível] mostrar que... os seus direitos. Elas precisam ser informadas...

Eu acho que é assim... obrigada.

[Aplausos].



>>[Mestre de Cerimônia]: Ininteligível.

[Aplausos].

>> Boa noite a todos!

[Áudio ininteligível].

>> Aconteceu com uma pessoa muito próxima a nos, uma violência um assalto na sua casa e nós conversamos com... no whatsapp e a gente verificou que precisava de pessoas... representando. E... 5 mulheres se juntaram e fundaram esse grupo e é feito melhorias... de uma forma simples, mas... senão teria...

Estamos aqui várias pessoas presentes que faz parte desse grupo. Então eu queria agradecer--

[Interrupção do áudio].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras a senhora Marsiglia, tem a palavra agora a Presidente da OAB de pesqueira. Dra. Márcia.

[Aplausos].

>> Boa noite a todas e a todos, eu cumprimento a mesa na pessoa do doutor Cândido Saraiva, Desembargador Presidente do TRE, e cumprimento todas as mulheres aqui presentes na pessoa de Dra. Lizandra Carvalho. Ouvidora do Ministério Público de Pernambuco.

É... e... queria agradecer imensamente a Dr. Carlos Gil, Desembargador ouvidor do TRE que nos contentou, falando desse projeto tão importante para a nossa cidade que ele está realizando em todo o estado de Pernambuco, como ele nos falou, infelizmente por conta do tempo não vai conseguir abranger a todas as cidades, mas aí... ele nos deu essa honra de pesqueira sediar esse evento tão importante para nós mulheres e para os homens também como já foi dito aqui uma candidatura feminina que não seja feita com a execução de forma adequada ela pode prejudicar a toda uma chapa, né?

Então, um candidato a vereador que tenha feito a sua campanha dentro da legalidade inocentemente ele pode perder o seu mandato dependendo de como aconteceu. Então a importância não é só para nós mulheres, mas também para os homens e... e isso prejudica não só o judiciário como prejudica o executivo, o legislativo como nós sabemos é... uma cidade muito perto de nós e houve cassação de... de candidaturas



lá, se não me engano, não foi? Pronto. É... e a gente vem com... com esse assunto há vários anos, da importância da candidatura feminina, nossa representatividade também nos espaços de poderes como nós temos na OAB. Durante um grande tempo tivemos na Cáritas diocese Ana magna, que eu queria agradecer imensamente aqui também e a Itamar que nos... nos é... nos disponibilizou esse espaço para que pu ex acontecer esse momento tão importante e Dr. Carlos Gil, quando falou sobre esse evento prestigiou a nossa cidade. A OAB pesqueira, como ela abrange as cidades de Alagoinha, poção e cenho rolo nós conseguimos fazer uma divulgação grande nessas cidades também para capitanear mais pessoas aqui presentes e levar para as demais comunidades, dentro da zona rural, Presidentes de sindicatos, Presidentes de associação. Então, eu queria agradecer a doutor Danilo lá em Alagoinha, que representou a OAB pesqueira. Doutor Jean Carvalho em sanho rolo e Dra. Clecia Marília que representou a OAB pesqueira lá em poção. Foi para as rádios, foi para a Câmara, chamou, convidou várias pessoas.

Então, agradecer também imensamente a minha Diretoria aqui presente, Dra. Ana clara, Dra. Lívia, Dra. Ingrid Cardozo que estava presente, acho que teve que sair, doutor Elton. Estou vendo aqui também... Maria Heloísa e Dra. Tatiane. Então, é isso pessoal. Pelo tema que já foi exposto aqui algumas pessoas, vocês estão sentindo a relevância desse evento. Eu quero agradecer imensamente a todos vocês aqui presentes por terem comparecido, por terem dado essa importância à Paulo Muniz também que... que esteve sempre conosco divulgando nas rádios, Edna também que está aqui presente. E pesqueira foi privilegiada nesse momento com esse evento tão importante. Nós precisamos de mais mulheres na política principalmente nas câmaras de vereadores onde vão legislar leis de políticas públicas exatamente para nós mulheres, para nossos filhos. Então, daí a importância nós termos mulheres nos representando para que vão em busca dos nossos direitos e não só homens. Então, agradeço imensamente mais uma vez, Dr. Carlos Gil, por ter nos... nos honrado com essa, esse evento, com essa audiência. E agradeço também a todos vocês. Obrigada. [Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecendo as palavras da Dra. Márcia, registramos a presença da senhora Gerusa Vanderlei, representante do diretório do PT de pesqueira. [Aplausos].

Neste momento tem a palavra a Diretora do IFPE de pesqueira, Dra. Fabiana Júlia de Araújo.

[Aplausos]



>> [Fabiana Júlia de Araújo]: Boa noite, boa noite a todos, boa noite a todas. Eu vou aceitar o convite da Dra. Lizandra e vou ficar também de pé para que a gente também ocupe esse espaço alto, né? Porque às vezes a gente está sentado tem tanta gente que está aí e não está conseguindo nos ver. Eu gostaria de cumprimentar a mesa é... faço isso com duas pessoas, para o Desembargador Cândido Saraiva. Dizer que nos sentimos muito honrados com a presença de vocês. E gostaria de cumprimentar as mulheres na pessoa da Dra. Márcia e dizer que o convite será sempre aceito porque o convite de uma mulher é sempre um convite para a luta. E aqui estamos.

[Aplausos].

Quando... quando nossa comissão... se fazer presente... para se fazer presente... nessa audiência--

Nessa audiência, eu pensei, inclusive disse a Márcia: Eu vou para uma audiência sobre violência de gênero na política. E o que uma professora vai fazer numa audiência sobre violência de gênero na política?

A professora é política, não é? A vida é política. E vou usar a fila para a gente poder fazer isso de maneira mais rápida, eu queria começar dizendo do meu lugar de fala, sou uma mulher pesqueiro ens de 48 anos, professora, agora dia 14 de abril, há 30 anos, ininterruptos na sala de aula, passando por todas as modalidades. É... há 20 anos, no IFPE, mas professora da escola municipal, da escola estadual, da escola privada. E, como mulher pesqueiro ens, mulher mãe, mulher esposa, mulher professora, mulher política, de posicionamentos, muitas vezes, forte. E como mulher, esse lugar de fala que eu trago é o lugar de muitas que estão aqui também sentadas. Mulheres que foram minhas professoras, mulheres que foram minhas alunas, mulheres que são colegas, mulheres que eu encontro na rua, mulheres que me viram crescer e esse lugar de fala me orgulha muito. Ouví-las falar me deixa feliz. Porque, durante muito tempo, a gente escutou muito pouco a voz da mulher pesqueiro ens, não é?

E o que é que eu faço aqui então? Como professora, eu compreendo que falar de política é começar falando da educação. É falar de escola, é falar de família. Então, a política é o meu objeto de trabalho, porque todo o ato pedagógico que eu realizo é político. Né? Quando eu cuido da aprendizagem, quando eu cuido dos processos de avaliação, quando eu cuido do acolhimento das jovens, quando eu cuido do acolhimento às servidoras eu estou, né, realizando política. E pensando nisso, eu fico pensando na história de todo esse processo, né?

A gente começa a falar sobre política em relação, principalmente, a voto, né, no século XIX. Mas, imagine que na Arábia Saudita a gente tem voto da mulher apenas homologada a partir de 2015. Então, essa discussão, ela não é uma discussão é... inócua, ela não é uma discussão inútil, ela não é uma discussão é... antiga no sentido



da necessidade, isso, ultrapassada, ela é uma discussão atual. No Brasil, a gente vai fazer lá, vai rem ontem ar a 1932, mas, imagine que a gente tem lugares, no mundo, que as mulheres ainda não se posicionam. E mesmo no Brasil, em 1932, a gente também tinha que ter todo um critério para ser considerada cidadã. Todo um critério para poder votar.

Tinha que ter bens públicos é... tinha que ser casada com alguém influente, não é? E todas essas, essas... prerrogativas de um mundo patriarcal, de uma sociedade patriarcal, uma sociedade machista. Na verdade é... nos chama muito a atenção saber que nós somos praticamente metade de todos os... todos, de todos os filiados dos partidos políticos.

Nós somos metade de toda a população brasileira, nós somos metade de todos os eleitores. E nós somos mãe da outra metade.

Não é?

E já foi dito aqui, e o percentual de representatividade é tão pequeno. E por que esse percentual de representatividade é tão pequeno?

Porque, muitas vezes, nos calamos, temos medo, não é? É... resistimos a esses espaços? Quando eu falo sobre isso eu falo sobre as nossas histórias de vida. Muitas mulheres aqui estão à frente dessas discussões políticas há muito tempo. Há muito tempo.

Eu quero adolescente e não estou falando de idade porque elas também eram adolescentes quando eu via por exemplo, Jacqueline e quando eu via Gerusa fazendo movimento político dentro dessa cidade. E por que Fabiana não estava naquele grupo? E por que ela também não entrava naquele movimento. Porque assim como Fabiana muitas dessas mulheres que estão aqui hoje, doutores, muitas dessas mulheres que estão aqui hoje, aprenderam que não era o lugar delas. O espaço de poder não era o lugar delas. Que o espaço de discussão não era do lugar delas porque, na verdade, durante, muitas dessas mulheres que estão aqui hoje como eu, né, foram criadas com todas as prerrogativas de uma sociedade que dizia: Política não é lugar de mulher!

Direção não é lugar de mulher!

Câmara de vereadores não é lugar de mulher!

OAB não é lugar de mulher!

Gestão pública não é lugar de mulher!

E essas mulheres que não se juntaram nesse movimento, no início, mas que sentem, porque todas nós sentimos, a gente ouviu as falas das nossas amigas, mas sentem o sangue ferver quando se fala de direitos, porque vive na pele o cerceamento deles,



todas elas tinham essa vontade. Se eu pedir para levantar, doutores, aqui a mão, daquelas mulheres que, um dia, já se sentiram com vontade, impulsionadas, com vontade de entrar na política, vamos fazer isso?

Levantem a maior aquelas que em alguma vez, em algum discurso, de alguma maneira, ou de alguma indignação diante de alguma injustiça não já teve vontade de entrar na política?

E por que nós não estamos lá?

E por que nós não entramos?

Porque nós fomos habituados a compreender que esse não era o nosso espaço.

E nós resistimos a ele!

Resistimos firmemente: Não, não vou! Não, não é o meu lugar! Não, meus filhos são pequenos! Não, não posso, o trabalho não deixa! Não, eu tenho muita coisa! Não, eu não vou dar conta eu já tenho uma carga de trabalho muito grande! Não, a casa toma todo o meu espaço! Não, a minha profissão toma todo o meu espaço!

E tudo isso, na verdade, são desculpas, desculpas que nos ensinaram a dar. Então, o movimento como esse de hoje, assim como o movimento que já vem acontecendo, não é, ele não é hoje, né? Nós temos Ouvidoria, abrir espaço para a Ouvidoria é dizer: Estamos dispostos a ouvir todos, inclusive as mulheres.

E ter nas instituições públicas e na nossa também uma mulher, me orgulho muito disso, e ter no lugar da Ouvidoria mulheres é dizer não só estamos dispostos a ouvir as mulheres como estamos dispostos a estar sensíveis à queixa que as mulheres trazem. Porque também denunciar para homens nem sempre é efetivamente ser ouvida. Eu digo que existe, na educação, eu peço licença para usar esse jargão, existe na educação uma teoria chamada de *dua* chama desenho universal de aprendizagem e ele diz assim: Que a ideia é a que gente tem que ensinar para todos. Então, vamos dar um exemplo bem simples, se eu tiver que construir uma rampa ou uma escada, e eu só tiver dinheiro para construir uma das duas, eu preciso construir a rampa, porque na rampa todo mundo vai. Na escada, um fica.

Então, usando esse jargão da educação, falando de *dua*, eu penso: Ter mulheres nos espaços de poder, nos espaços políticos, nos espaços de gestão, nos espaços de denúncia é dizer: Podemos ouvir todos! É a rampa.

Abrir esse movimento como o de hoje é a rampa. Né?

Fazer com que as mulheres se sintam à vontade para falar, achei tão bonito, peço licença para dizer, que o cerimonial, quando a gente chegava dizia assim: Você quer usar da palavra?

A todas e todos que passaram por aquela fila. Porque eu fui... instigo Ada a isso, até disse: Não sei se eu quero usar a palavra. Mas, quando se pergunta: Você quer usar a palavra?



É a rampa!

Entende?

Quando a gente consegue trazer autoridades públicas e políticas, organizações sociais, organizações políticas para esse espaço, para ouvir mulheres simples, mulheres importantes, mulheres que falam de um jeito mais para o povo, mulheres que falam de maneira mais formal, mas quando a gente abre esse espaço de fala, é a rampa!

E eu gosto muito de poder pensar que ainda estou na ativa e na profissão, ainda estou na ativa como mulher, ainda estou na ativa como uma pessoa política para vivenciar momentos em que todos podem um subir pela rampa. E... agradeço demais, não só por esse movimento, mas agradeço, agradeço aos órgãos públicos, mas eu queria fazer um agradecimento especial. Dr. Carlos me recebeu de maneira tão calorosa, eu queria dizer que eu agradeço ao Dr. Carlos a um... num patamar diferente e especial, agradecer a cada mulher que derramou sangue, suor, lágrimas para que nós, hoje, estivéssemos aqui vestidas de calça comprida ou de saia.

[Aplausos].

De blazer ou de camiseta... para poder usar, fazer uso desse instrumento, desse instrumento de poder que foi calado durante tantos anos e tantas vezes. Então assim fazer um agradecimento às nossas ante passadas, aquelas que queimaram sutiã, aquelas que foram para frente dos lugares, aquelas que bateram na porta dos políticos, aquelas que tiveram coragem, que muitas de nós não tivemos, de enfrentar a política, não é? Essas merecem um agradecimento especial. Porque elas nos mostram que, por mais a que gente resista, é um caminho sem volta. Esse é um caminho sem volta! E eu tenho certeza que os senhores desembargadores, quando, quando... entraram no carro para vir para pesqueira fazer um evento como esse ou em qualquer outra cidade pensaram nisso: A partir do momento que a gente abre é caminho sem volta. Porque ferve dentro da gente o desejo de justiça. Ferve dentro da gente o desejo de fazer algo diferente.

Ferve dentro da gente, muitas vezes, uma ingenuidade, por isso que se fala tanto sobre essas, esses cuidados que a gente tem que ter, não é, das mulheres quando entram na política e não assumirem de verdade esse seu desejo. Porque nós entramos tão também com a nossa ingenuidade, entramos também com a nossa empatia, com a nossa sensibilidade com a moleza do coração, não é? Com esse afã de justiça que, muitas vezes, é cerceado a partir do microfone. Mas nós entramos. Momentos como esse nos ajudam a subir, a entrar, a ser rampa. Então, que bom que o TRE, que o Ministério Público, que a OAB, que as câmaras de vereadores que eu



estou aqui dentro tão lindo, olha para aí, tantos vereadores homens, levantem, por favor, os vereadores que são... os representantes legítimos desse lugar.

[Aplausos].

Que é o município, homens, por favor, levantem-se!

Vocês ajudam a construir a rampa, muitas vezes a rampa não é pra vocês, mas vocês ajudam a construir a rampa e isso não é só histórico, isso é caminho sem volta. Que bom que as mães de vocês se orgulham desse movimento! Deveria estar cheio aqui de vereadores, deveria estar cheio aqui, são 3 cidades que foi divulgado ament, 4, que a divulgação foi maciça, foi ampla. Pena que nós temos poucos, mas esses poucos que nós temos, tenho certeza que as mães de vocês se orgulham dessa construção de rampa. Eu e também me orgulho como pesqueiro ens, como professora que fui de muitos de vocês, como colega, como mulher. Então, dizer que esse movimento que a gente constrói como rampa para que todas nós possamos subir, algumas para subir em alguns outros espaços, como numa escola, numa instituição de ensino, como numa organização social, como numa organização política e outras diretamente nos espaços onde as coisas são decididas como a Câmara de vereadores, como a Prefeitura. Não importa aonde essa rampa vai dar, importa que essa rampa é construída, que ela é larga, que ela é espaçosa, não é? Não importa como eu falo, se eu falo melhor, se eu falo palavras difíceis, se eu... esse é o meu espaço de fala, esse é o seu lugar. E... eu espero, sinceramente, que esse seja um pontapé, a audiência pública é isso, é um instrumento, ela é um instrumento. Um instrumento de... de debate, um instrumento de manifestação popular, mas ela é um instrumento político de mudança de atitude. A audiência só faz sentido se reverberar, depois dela, um movimento diferente. Então, que esse seja o primeiro passo de um movimento diferente, não é, na política de pesqueira, na política de Alagoinha, na política de poção, na política de sanho rolo e não só o movimento de mulheres a mais também se candidatando, que isso é fundamental, mas de mulheres também apoiando as outras mulheres, não é? Que desejam se candidatar. Então dizer que eu estou muito feliz, muito agradecida de verdade que eu me sinto contemplada na fala de Jeane, que eu me sinto contemplada na fala das minhas amigas de Isabella.

[Aplausos].

Que eu me sinto contemplada na fala de Marsiglia, que eu me sinto contemplada nessas falas porque eu vejo, de verdade um espaço aberto sem julgamentos, sem prejulgamentos para acolher as demandas que essa... que essa comunidade, aqui nesse entorno, água Glorinha, poção, sanho rolo, pesqueira, que esse entorno traz. Então parabênzo pelo evento, parabênzo pela iniciativa. Agradeço a Márcia pelo convite e digo que eu continuo disposta, talvez a minha rampa não vá dar na Prefeitura nem na Câmara de vereadores, mas lá na instituição de ensino onde eu



estou e onde eu me propus estar no espaço de poder ela está aberta para conversa, para diálogo, para receber para apoiar para ser parceria estamos abertos para isso porque é isso que a gente deve fazer. A gente tem que estar do lado uma da outra e do lado também dos meninos, dos rapazes dos homens que queiram também nos ajudar nessa luta. Boa noite. Acho que é isso.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras, Dra. Fabiana, nesse momento convidamos a senhora Marcelino nenhum torres, Presidente da U B M, união brasileira de pesqueira para a manifestação oral.

[Aplausos].

>> Boa noite a todas e todos. Boa noite à mesa!

Eu quero agradecer primeiramente o convite que me foi feito pelo TRE de Pernambuco e também reforçado pela Cáritas diocese Ana de pesqueira. É... parabenizar a iniciativa desse, desse momento, dessa audiência pública num momento histórico em que a gente, cada vez mais, vai para a rua e que a gente exige mais espaço para as mulheres e aí a gente vê hoje uma plateia aonde tem uma predominância imensa de mulheres, de mulheres de várias idades. Eu estava reparando aqui, então... são várias idades, tem mulheres aqui que estão com os filhos e nós estamos em plena quarta-feira à noite, quase 2 horas de fala e... e é necessário que a gente veja, diante de tudo isso, a importância do... da eleição de uma eleição e da presença das mulheres nesses espaços de poder quando a gente discute a questão do empoderamento. Quando a gente fala do empoderamento feminino, muitas vezes, se referem, eu escuto muito isso, que o empoderamento está no salto alto, no batom vermelho, na unha vermelha e a gente sabe que o empoderamento das mulheres ele se dá quando as mulheres ocupam os espaços de poder e de decisão.

E quando a gente discute essa cota dos 30%, a gente sabe que esse percentual que a lei determina, ele não se cumpre de forma efetiva.

Ele é uma coisa muito mascarada. Então tem, os partidos precisam compor, fazer essa composição dos 30% das mulheres, mas, como é que essas mulheres estão ali, né? Qual é a representatividade que elas têm?

Ainda agora eu li uma mensagem no meu celular de uma colega que disse que não pôde estar presente aqui porque foi informada que não tinha um carro para trazê-la a pesqueira. E é uma liderança política.

É isso que a gente vê. Então quando a gente está discutindo isso, como é que estão nas nossas comunidades, nas nossas associações, na nossa cidade, como é que está sendo a presença dessas mulheres na política?



Aí, é interessante observar o seguinte, que quando a gente fala de um congresso, quando a gente fala do parlamento, né, quando a gente fala das assembleias, das câmaras de vereadores, nós vamos ter homens que estão ali é... decidindo aquilo, pautas que são nossas. E aí, quando a gente diz: Então como é que fica?

Logo no início o Desembargador colocou: Nós temos é... apenas 15% dentro do congresso, no legislativo, de representações femininas.

O México tem 50%. O Brasil, no ranking sul americano, é uma das piores representações das mulheres da política. Isso é sério!

E aí, isso, isso nos cobra também uma posição, não apenas nós que estamos na... na coordenação das entidades, dos órgãos, das associações, mas, eu também, como cidadã, eu também como cidadão, os homens também fazem parte, como Fabiana bem colocou, essa luta é uma luta ampla e ela precisa congrega a todos e todas. É necessário que a gente reflita sobre isso. As pautas que dizem respeito ao direito reprodutivo, ao direito sobre nossos corpos. As pautas das mulheres trans. As pautas das mulheres negras, das mulheres ribeirinhas, das mulheres rurais, urbanas.

Quem é que está decidindo as pautas dessas mulheres?

As nossas pautas?

É isso, por isso a importância de nós termos mais mulheres dentro das câmaras de vereadores, dentro das assembleias. Ainda agora uma das primeiras falas que me antecedeu aqui ela dizia: Essa fala, esse momento aqui poderia ter acontecido antes.

Mas, ele também, ele reforça e ele chega num momento muito importante, porque nós vamos pegar aquelas pessoas que estão candidatas e a gente precisa sentar e conversar. A gente precisa fazer rodas de diálogo, debater. O que está aqui precisa ter desdobramento. O momento que nós estamos vivendo hoje, ele precisa ter desdobramento.

Ele precisa ter desdobramento nas redes sociais, na minha, nas minhas comunidades, na minha associação, no encontro que eu tenho com as minhas amigas. Nós precisamos fazer o desdobramento do que está sendo discutido aqui. Porque é preciso também que muitas dessas mulheres, muitas que já estão compondo chapas apenas para cumprimento da lei, elas digam: Opa, espera aí, porque tem mais alguma coisa! O meu papel aqui, ele é muito maior, a minha responsabilidade é muito maior do que apenas compor esses 30%!

Do percentual para a eleição.

Então... eu quero agradecer imensamente a oportunidade, o convite que foi feito a U B M, me senti muito honrada quando... é... ao chegar aqui, alguém chegou e disse, né? Eu conheço esta camisa, né? Aqui tem outras um mistas que estão aqui presentes, que são da U B M, e para a gente é uma honra essa fala é da entidade da união brasileira de mulheres, uma entidade que está em todo o território nacional e que essa



é uma das nossas pautas de discussão: A presença das mulheres nos espaços de poder, nos espaços de decisão.

Porque é preciso que a gente atente que dentro desse tempo histórico nosso, até 1962, as mulheres, para conseguir um emprego, precisavam de uma declaração do marido autorizando ela a trabalhar. Ela viajava, uma mulher casada precisava também de autorização para viajar sozinha.

Essa é a estrutura patriarcal na qual nós todos e todas estamos inseridos.

E é preciso a gente romper com tudo isso.

Então, que a gente saia hoje daqui com o compromisso de fazer um desdobramento de tudo o que foi discutido, de tudo o que nós escutamos aqui e das falas que me antecederam. Muito obrigada.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Jacqueline e convidamos agora o senhor Matheus Leite, vereador de pesqueira para manifestação oral.

[Aplausos].

>> [Matheus Leite]: Boa noite, boa noite a todos e a todas aqui presentes hoje nessa audiência pública. Gostaria de cumprimentar Vice-Presidente do TRE Cândido Saraiva, Carlos Gil Rodrigues filho, Desembargador. A Promotora de Justiça Lizandra Carvalho. Gostaria de cumprimentar a primeira Presidenta da OAB subo seccional de pesqueira, Márcia Almeida.

[Aplausos].

Eu gostaria de cumprimentar a primeira mulher Diretora do IFPE campus pesqueira, Fabiana.

[Aplausos]

Em nome delas, cumprimentar tantas líderes mulheres que estão presentes aqui hoje e quando foi falado, mais cedo, em outras palavras, inclusive por Fabiana, que a gente pode não ser a pessoa que está sentindo aquele, aquela dificuldade ou aquela violência de gênero que é aqui o tema de hoje, mas nós, homens, podemos ser sim um... uma ponte, um alicerce para não tirar a liderança de cada mulher mas sim dar espaço de vez, voz, palavra para poder constar a mesa e mais do que isso, só se precisa dessa liderança, essa demonstração quando hoje a gente vê mulheres de poder e de leu ranas tomando lugares e fazendo bem, fazendo bem feito. Não poderia deixar de cumprimentar hoje representando a casa Nise Galvão nessa audiência,



todas as colegas vereadoras que estão em mandato hoje. Inclusive, a vereadora que estava aqui presente, Isabella Lins, que foi a primeira vereadora a presidir a casa Anysio Galvão, a qual tive o privilégio de votar com ela também. E... nas palavras de hoje, eu... gostaria de colocar a necessidade desse espaço de poder e dessa sensibilidade que é da mulher. O TRE atua de forma coesa e bem transparente onde foi visto em muitos municípios como, por exemplo, como por exemplo, Tacaimbó, como por exemplo Guaranhuns e... e atuando assertivamente em casos de candidaturas que foram laranja ou... ou também em casos que não foram, pesqueira foi um deles, foi julgado e não foi visto como... como candidaturas que foi laranja aqui no município e atuaram de forma coesa, com respeito da lei e esse que é o interesse pessoal. Da gente poder trabalhar em conjunto, da gente dar espaço, vez, voz e fala para todo mundo que é de direito. Sabendo da dificuldade passada para poder tratar um futuro muito melhor para todos os cidadãos.

Agradeço a oportunidade. Eu reverencio a necessidade desta audiência pública que pesqueira foi privilegiada de poder comportar tantas pessoas com poder de liderança e com o know-how tão grande. Então, é isso, na noite de hoje é só. Eu agradeço a oportunidade.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do vereador Matheus. E neste momento, tem a palavra a coordenadora da mulher de poção, Dra. Carla Correa.

[Aplausos].

>> [Dra. Carla Correa]: É boa noite a todos e a todas. Ouvindo, não é, tantas palavras bonitas é... eu fico até emocionada. Quero saudar aqui a todos que estão à mesa. É muito importante para nós estarmos aqui. Agradecer a Clecia pelo convite, não é? Onde hoje ela esteve na rádio vale do a que aí, em poção, fazendo aí o convite e esclarecimentos, não é? Sobre essa audiência que viria e que está acontecendo hoje. Eu estou como coordenadora de políticas públicas para as mulheres do município de poção. Estou já há 6 anos.

E... e venho com muitos problemas realmente, né, com relação às violências que todas, todas as mulheres sofrem, e não é fácil. E, hoje, é... vim para cá, não é, com, através do convite da Dra. Clecia e também o convite feito pelo TRE a rádio vale do a que aí, né? A rádio lá comunitária da cidade de poção, nosso município é pequeno. Hoje nós não temos mais é... o eleitoral, né? Fazemos parte aqui de pesqueira. E... mas estamos trabalhando, estamos fazendo a nossa parte sim para que tem muitas mulheres de poção, né? Muitas mulheres guerreiras, aguerridas, mulheres que são,



estão na política aí, não é risse NET também aqui a nossa querida Jaciene é... Luciana, não é? E, ouvindo, eu vou, eu vou ser bem breve porque tem muita coisa boa para a gente aprender aqui com vocês, não é? Porque, quando a gente trabalha com a violência doméstica, não é, a gente... a gente trabalha mais esse lado é... família, não é? E trabalhar com essa questão de gênero na política é muito forte, né? Já foi me perguntado por que é que eu não me candidatava a um cargo de vereadora. E, nas falas de vocês que foram muitas, eu fiquei aqui me perguntando: Por que é que eu nunca fiz, não é?

Porque eu tinha medo realmente. Porque a gente fica apavorado, né? Nós, mulheres, ficamos apavoradas. Porque sempre teve o... esse lado do homem, do empoderamento masculino, não é? E o empoderamento feminino?

Ele está chegando, aos poucos, não vou dizer que já está completo não porque não está. Porque é muito fácil, minha gente, a gente falar, não é, mas, a gente ali, no dia a dia, só sabe quem está passando, só sabe quem está vivenciando e não é fácil.

E, nas minhas falas, Desembargador, eu sempre falo que a mulher, ela precisa ser amiga da outra. Porque se ela não tiver essa junção, essa amizade, essa... esse apego de mão, a gente não consegue chegar onde a gente quer chegar. Eu tenho muito questionado quando a gente fala em direitos da mulher, não é, e aí o... o homem acha e a mulher também, muitas delas também acham que o direito é, que a gente está numa disputa, né, de poder. Ali de quem pode mais. E eu acho que a gente está, não nesse, nessa, nesse patamar de... de poder, de quem pode, quem está à frente, quem é mais forte, mas sim, a gente precisa somar. E eu sempre falo isso, não é, para as pessoas do meu município. Principalmente nós, mulheres, eu estou vendo hoje aqui, tem o índice aqui ele é muito baixo realmente para a mulher na política, não é? Mas, esse índice, ele é baixo, infelizmente, ele acaba daquele ainda cada vez mais por quê?

Porque as mulheres, nós mulheres, nós acabamos é... deixando de nos apoiar.

Não é verdade?

Eu tenho isso comigo. Venho analisando muito isso. Então tem uma, eu acho que tem uma disputa muito aí entre nós mulheres, e é isso que a gente precisa desmistificar.

Tirar isso da gente, porque todas nós, cada uma de nós temos os nossos espaços e temos a nossa inteligência, a nossa sabedoria. Com relação aos homens, não é? A gente não está para disputar com os homens, a gente está para somar, não é?

Homem veio de quem? De uma mulher.

Não é verdade?

Então, por que não se juntar?

Homens e mulheres?



Então eu sempre estou argumentando essa questão de deixar de lado digamos assim que seja uma... que a gente esteja, nós estejamos disputando, né, uma com a outra. E aí, minha gente, é... que essa audiência, ela veio muito, ela veio numa hora excelente num momento bom mesmo para que nós mulheres é... pare para pensar, pare para analisar, refletir que cada uma tem o seu espaço... e que cada uma pode sim... não é. Com relação... à... ao que já foi dito... sobre as mulheres é... só preencher é... a chapa que fala, né, na política?

Eu digo o seguinte, quando você entrar, entre com... com a certeza de que você quer, do que você quer.

Não é?!

Porque quando... quando hoje eu estou até assim mais... me interessando na parte política, não é? Porque é... porque é... até então, eu tinha aquele medo, aquele receio.

Não é? Porque... como eu vou ser vista?!

Perante... perante os demais? Não é e aí, como já foi dito aqui eu também estou vendo com outros olhos, não é verdade?!

A gente já acaba chegando a uma inclusão de que... quando você quer, você consegue, você vai.

E quando a gente perde, minha gente, a gente precisa entender que a gente tem, a gente ganha e a gente perde.

Então, a gente... gente só sabe a palavra ganhar, é a mesma coisa do sim e o não e a gente precisa aprender isso também.

Eu vou, vamos encerrar, vou me encerrar por aqui, porque tem muita coisa a ser dita, tem muita coisa para a gente aprender. Essa audiência, eu tenho certeza que todas nós vamos levar muito mais para casa, né, de conhecimento, de aprendizado. Então, eu agradeço muito. Agradeço o convite. Vim de paraquedas aqui na mesa, porque... na realidade eu vim para aprender junto com vocês.

E receber o convite, logicamente, não ia dizer não. Então estou aqui junto com vocês.

No mesmo... nível, aqui com vocês, então muito obrigada e então vamos aproveitar mesmo, né? Todos eles aqui que eles têm muito a passar para a gente, muito a ensinar.

Tá bom?!

Então, aproveitem bastante!



Falem! Façam as perguntas! Tirem suas dúvidas!
E é para isso que nós estamos aqui hoje!
Muito obrigada e uma boa noite a todos!
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da Dra. Carla e convidamos o senhor Lindbergh Nóbrega, assessor técnico da Prefeitura de poçoão para manifestação oral.

>> [Lindbergh Nóbrega]: Boa noite a todas, todos e todes. Cumprimentar a mesa. Vou fugir um pouco do protocolo, eu gosto de... de fugir muito dessas coisas muito normativas. Não estou vendo ela aqui na plateia mas eu vi que ela estava, a primeira Presidenta do sindicato dos trabalhadores rurais de poçoão, dona graça, agricultora, mulher e que faz, faz história lá em poçoão.
[Aplausos].

É... não é meu local de fala, né? Acho que hoje aqui quem tem que se posicionar são as mulheres, eu venho de uma cidade, de poçoão, da nascente do rio Capiberibe, se o pernambucano é bairrista o poçoão é ser mais ainda e a gente que dá vida lá ao Recife é uma cidade que foi construída pelo suor de muitas rendeiras, né? Hoje que estão surgindo os rendo eiros, mas, é uma cidade que está enquadra com a história de mulheres, mulheres que tecem, mulheres que construíram a história e é importante a gente frisar que poçoão só teve uma prefeita.

E... e muitas histórias, né, dizem que era uma prefeita mas quem mandava era o... o Prefeito, não é? E é importante a gente estar trazendo para a gente refletir isso aqui.

E a minha vinda aqui hoje é para a gente refletir sobre isso mas eu queria também deixar aqui uma provocação, uma provocação pedagógica para o TRE.

Hoje, a gente lá de poçoão, a gente levou cerca de 30 meninas e meninos, na sua maioria meninas para garantir a cidadania dessas meninas para poderem ter o acesso ao primeiro voto.

A gente levou essas crianças, adolescentes para Guaranhuns, a Suíça pernambucana, 168 quilômetros. E então a gente fala de violência, a gente também tem que entender o sistema que a gente está colocado.

Poçoão teve uma perda muito grande que foi a gente perder o eleitoral de lá. E a gente que luta e que está nas trincheiras das garantias de direitos humanos de criança e adolescentes, é a minha área, a gente está levando essas meninas, na sua maioria são meninas, porque elas são a maioria da população do Brasil e de Pernambuco, e consequentemente, de poçoão, a gente está levando lá para Guaranhuns, porque aqui na região a gente não tem é... vaga.



Então, assim, a gente queria deixar uma provocação pedagógica, uma provocação da gente entender até que ponto a violência também é colocada para essas meninas quando uma menina sai lá de duas serras que é um sítio bem distante de poção e a Cáritas paroquial e a Cáritas diocese Ana conhece porque atua nessas trincheiras de luta sabe que a gente levou Rayana, que mora lá em duas serras que viajou pela primeira vez para conhecer Guaranhuns que é atrelado à garantia de cidadania ela também está podendo viajar para fora de poção. Mas até que ponto a gente está... mascarando alguns tipos também de violência de garantias de direitos?

Então, a gente traz para cá, é um apelo na realidade, né, ao TRE que pense também nessas meninas e nesses meninos que estão lá em poção a 24 quilômetros daqui de pesqueira, muitas vezes não tínhamos nem estrada. E eu acho um momento bem importante o que poção está passando que pesqueira está passando porque Pernambuco está passando é o momento das mulheres ocuparem todos os espaços.

Hoje a gente é governado por duas mulheres, é um fato importante na história.

E que vai ficar marcado.

E que... tantas Marias, Joacas, Joacins, Joacins, rissos netos, luso Janas Classias a gente tem em poção o secretariado também composto por diversas mulheres.

Gente tem uma vice-prefeita também lá em poção.

Porque a gente, enquanto também está lutando e construindo partido político, a gente também exige. Eu, enquanto homem, enquanto militante também dessa causa a gente exige que as mulheres ocupem esses espaços. Não é só ocupar o espaço do secretariado quando o Prefeito é eleito, não, ela tem que estar no poder de decisão. Quando a gente escuta Erika Hilton lá na Câmara dos Deputados dizendo que corpos gestos am, e que homens que são brancos na sua maioria decidem a vida de diversas mulheres, acontece também lá em poção.

Quando a gente tem apenas uma vereadora mulher. Que estava vindo para essa audiência, mas que teve uma crise de ansiedade, e teve que ir para a UPA daqui de pesqueira quais são as violências que as mulheres passam dia a dia e que nós sabemos que compomos a... é muito bonito vir aqui na frente falar no palanque, mulher participa, colocar um cacho de bola no palanque mas até que ponto os partidos políticos estão dando esses espaços?

Até que ponto o homem que está construindo partido, em poção, em pesqueira, em Alagoinhas, em cenho rolo está dando esse local de fala. Quantas mulheres não foram vice-tadas apenas agora nesses últimos 30 dias?

[Aplausos].

Quantas mulheres não foram visitadas para compor realmente a necessidade que a lei pede?



Agora, quantas vezes esses homens que estão nos seus locais de espaço de poder dão espaço para a mulher construir a política pública?

Então essa é a minha fala para as mulheres que estão aqui hoje. Uma fala também pedagógica para o TRE.

E dizer, e finalizar, que a gente tem que um pegar na mão do outro, né, dizer que a gente não pode desistir, mas que é necessário uma aldeia inteira para educar as crianças. E se a mulher é a maioria da população, a mulher também tem que quebrar esse patriarcado, esse machismo, que está impetrado em nós homens mas também em vocês mulheres. E já digo de antemão eu sou homem mas eu gosto de votar em mulher. Esse ano meu voto se Deus quiser vai ser de uma mulher para ocupar a Câmara de vereadores de poção. Obrigado.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do senhor Lindbergh e convidamos agora o senhor Bruno Rafael de Oliveira, coordenador municipal de políticas LGBTQIA+ de pesqueira.

[Aplausos].

>> [Bruno Rafael]: Boa noite a todas, todos e todes. Gostaria de saudar a mesa em nome da minha amiga Angélica. É... quando a gente fala em violência de gênero, acredito que... que esse termo ele fica até bem mais bonito do que usarmos apenas violência contra a mulher.

Porque quando nós usamos o termo violência de gênero, nós estamos também incluindo dentro deste termo crianças, adolescentes, nós estamos incluindo dentro deste termo também mulheres travestis e transexuais.

E quando... quando nós falamos sobre políticas, a violência de gênero na política, nós também podemos presenciar dentro do nosso, do nosso país e também, por que não dizer, dentro do nosso estado, essa violência acontecendo.

Se nós olharmos é... de um ângulo nacional nós podemos ver quantas violências a deputada Erika Hilton vem sofrendo por ser uma mulher travesti. Assim como ela se diz.

Se nós olharmos para um ângulo estadual, nós podemos ver quanta violência a deputada rosa Amorim enfrenta por ser uma mulher lésbica.

E por que não dizer que também a política é um lugar e é um lugar também de mulheres travestis, de mulheres transexuais, de mulheres bissexuais, de mulheres lésbicas, de mulheres CI S, de mulheres heterossexuais.

[Aplausos].



Então, chegou e... e passou da hora de mulheres ocuparem realmente esses espaços, sejam elas lésbicas, sejam elas heterossexuais, sejam elas travestis, transexuais, bissexuais. Chegou a vez de mulheres ocuparem espaços que nunca, nunca deveriam deixar de ser ocupados.

Muito obrigado a todos!

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do senhor Bruno e tem a palavra agora o Secretário-Executivo da Cáritas diocese Ana de pesqueira, doutor Itamar de Carvalho.

>> [Itamar de Carvalho] :

[Aplausos].

Boa noite a todas e todos. Quero saudar a mesa na pessoa do excelentíssimo doutor Cândido Saraiva, Vice-Presidente do TRE e também na pessoa da amiga Dra. Márcia Almeida que... que tem se somado a Cáritas em diversas lutas e em diversas pautas não só por pesqueira mas por a região aqui onde nós temos atuado conjuntamente.

Depois da... das falas que me antecederam, falas inclusive fortes, contundentes como da professora Fabiana, fica Dr. Carlos até aqui no interior nós temos, a gente usa o jargão do chover no molhado. Então a minha fala, aquilo que porventura venha a dizer é chover no molhado de muito o que já foi dito mas muito mais obviamente essa plateia e essas mulheres aqui presentes também têm a dizer. Mas a gente fica muito feliz por receber, aqui em pesqueira, esta audiência pública quando fomos contatados pela Dra. Márcia Almeida, não tivemos, Dr. Carlos, como recusar senão abraçar essa iniciativa que é, sem sombra de dúvida, o... um trabalho que a Cáritas tem identidade, que a Cáritas se soma e que a Cáritas valoriza.

Quero saudar os presentes e um pouco da quebra de protocolo nas pessoas da Diretora da Cáritas diocese Ana de pesqueira a Zuleido Siqueira, aqui presente. Saudar a Gislaine, que é de um grupo de mulheres rendeiras lá do município de poção, que também faz parte da Cáritas paroquial cruzeiro de poção. A Zuleido Zuleido Siqueira é Presidente da Cáritas paroquial Maria mãe da graça aqui no município de pesqueira. Saudar a liderança quilombola e representante do centro diocesano de apoio ao pequeno produtor, o sede up, Al-Ain Elaine Lima, saudar a amiga auxiliadora lá do município de Alagoinha, também uma liderança quilombola. Então a gente consegue aqui vislumbrar de que estiveram presentes professora, uma diversidade de mulheres desse território. Isso muito nos alegra. A Cáritas, senhores e



Senhoras é uma instituição da igreja católica fundada por D. Helder Câmara há quase 7 décadas.

Ele que foi sempre um defensor dos direitos humanos, portanto nosso patrono. Ao longo dessa história a Cáritas tem 12 áreas de atuação das quais... uma se destaca principalmente também na atuação da Cáritas diocese Ana de pesqueira.

Mulheres e equidade de gênero.

Hoje, ocupo esse local, ou esse lugar à mesa que, como disse, acredito que o Lindbergh não é o meu lugar de fala, mas, venho também em função da, do ofício que ocupamos, mas quero fazer um registro que essa Cáritas, a palavra Cáritas por si só já é feminina. Né? Que significa caridade, significa o amor sempre foi liderada por mulheres.

Nós tivemos no mandato anterior uma Diretoria completamente composta por mulheres, que opinam, que discutem, que estão junto, que se somam.

Hoje, nós somos presididos por uma mulher e estivemos até o início do ano, fomos liderados por uma mulher, a magna Poliana que, em nome dela, saúdo toda a equipe da Cáritas diocese Ana presente aqui que contribuíram.

[Aplausos].

Também na organização junto com a equipe da OAB e do TR E. Então a gente se alegra pelo evento. Se soma em dizer que a Cáritas também... tem... tem no seu bojo, vários projetos, todos enquanto bessa ados pelas mulheres. Onde as mulheres buscam ser protagonistas, onde a equipe técnica da Cáritas é, e a Cáritas tenta valorizar esses espaços como importantes, valorizar essas mulheres em diversos aspectos. Nós diferente de... de outros organismos, da própria igreja, nós também temos o compromisso com a democracia, com a participação popular.

[Aplausos].

E nesse sentido, e nesse sentido até a pandemia da COVID-19 nós tínhamos aqui um curso de extensão da Universidade Católica de Pernambuco, o primeiro curso de extensão da Universidade Católica fora da católica que tratava sobre a participação social e a política.

Esse curso passaram inclusive algumas lideranças que estão aqui o Lindbergh por sinal foi também aluno desse curso de extensão e uma outra ou outros que estão por aqui que são sinais daquilo que nós vemos construindo ao longo do tempo. Mas, quero posicionar a Cáritas nesse momento na condição de uma entidade que se soma, se soma na discussão sobre os venezuelanos que fizemos juntos com a OAB que, na maioria são mulheres, nos somamos na discussão política que entendemos ser importantíssimo para o desenvolvimento não só de pesqueira mas de toda a região



do estado e do país. Quero colaborar no sentido de que nós, enquanto Cáritas, estaremos sempre à disposição, não só do TRE, não só da OAB, mas da sociedade pesqueira ens, da sociedade como um todo e de forma muito carinhosa.

Muito respeitosa.

As mulheres. Nós entendemos que não haverá transformação de uma sociedade sem um protagonismo e sem o envolvimento das mulheres nessa transformação.

Nós entendemos que nós só vamos conseguir mudar a política ou o formato da política ou as políticas públicas que nós desejamos se elas estiverem inseridas, se elas... elas estiverem discutindo, se elas estiverem propondo, sendo gestoras. Como disse a professora Fabiana, subindo a rampa e não a escada.

Porque os desafios diários que vocês, precisamos reconhecer, precisamos discutir e é pauta de Câmara de vereadores. E precisa ser pauta do executivo, a divisão justa do trabalho.

Precisa ser pauta o enfrentamento à violência diária de todas as formas, dos assédios. E a Cáritas se coloca nesse sentido à disposição como parceira nessa jornada. A gente quer conchamar a sociedade que aqui se encontra a se envolver no processo político que se avizinha, a arregaçar as mangas, como faz agora o Lindbergh, devido ao calor, mas nós precisamos fazer isso de forma diuturna, precisamos fazer isso para garantir que a cota de mulheres nas coligações onde for, nas federações, porque não podemos ter coligação, na federação, no partido político, possa ser representativa de fato, possa ser respeitada e valorizada.

Contem com a Cáritas!

A Cáritas é... é esse espaço também. Estamos aqui de portas abertas para acolher e para nos somarmos a essa luta que não é de uma só, que não é de vocês, é de todos nós. Muito obrigado.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do doutor Itamar e convidamos agora, para a manifestação oral, a senhora Tainá França representante de um coletivo de mulheres artistas de pesqueira e região.

[Aplausos].

>> [Tainá França]: Boa noite, gente! Eu agradeço a oportunidade.

Meu nome é Tainá, eu faço parte de um coletivo de mulheres daqui de pesqueira e região.

Chamado sertão poético, se tão poético, que é ser mulher, né?



É muito bonito, é muito legal ver duas mulheres que eu me inspiro demais aqui na mesa que é Fabiana Júlia e Angélica. Duas pessoas que tiveram em momentos muito importantes da minha vida, a minha professora e... e a Angélica que me auxiliou muito. Eu queria fazer uma pergunta. Eu vi essa pergunta ser feita para uma mulher num... num patamar assim muito alto, sabe?

A pergunta é a seguinte:

O que você faz, depois de subir num elevador com outros homens, depois de ascender ao sucesso para que quando o elevador desça outras mulheres também possam entrar e subir?

E essa mulher ela respondeu: Eu subo com unhas e dentes, entendem?

Eu queria deixar essa pergunta pra vocês.

O que vocês fazem para outras mulheres se sentirem que são, fazem parte daquele lugar? Que são especiais, que merecem, são merecedoras de estar ali?.

Eu sou mulher, eu sou indígena e eu sou poeta, eu sou... política três vezes. Pensando nisso, eu fiz um poema que diz assim:

Sonho indígena desde que me ensinaram-me. Sua etnia não esqueça.

Eu tenho raízes, tenho traços, tenho no sangue e ponto.

E por mais que a sociedade tente me colonizar, me recuso e pronto.

A gente quer teatro, quer cinema, arte de rua.

A gente usa poesia para subverter o sistema. Eu não quero político comprando a minha rima ou você abraça a causa mano ou você sai de cima.

Porque... passar fita pode ser até um risco... mas o que eu vou fazer se a minha vida é um toca disco.

Porque sem poesia eu não sou nada, eu não existo.

Mas, se me der poesia a minha voz vai virar grito. É isso gente, obrigada.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras, senhora Tainá.

E convido agora para a manifestação oral, Clecia Medeiros, da OAB de pesqueira.

[Aplausos].

>> [Clecia Medeiros] :

Boa noite a todos e a todas! Eu quero fazer uma saudação aqui à mesa na pessoa de Márcia Almeida, Presidenta daqui da... da subo seccional de pesqueira.

Eu quero falar aqui como cidadã poçoã ens, como mulher.

Nós somos de uma cidade que só tem mais ou menos de 10 a 12 mil habitantes que nos últimos tempos teve perdas imensas, perdemos o fórum, perdemos o kart Oil eleitoral que era uma das zonas mais antigas, doutor ideias dessa região. Mal temos



estrada. Mas as mulheres da minha cidade são mulheres guerreiras. Eu digo em Caruaru quando eu estou trabalhando: As mulheres da minha cidade são fortes, os homens vão embora para as Minas e elas ficam trabalhando, são elas que fazem acontecer na cidade de poção.

Mas, quanta pouca representatividade nós temos na nossa cidade.

[Aplausos].

Não temos representatividade e aqui a coordenadora da mulher disse bem, porque não estamos unidas, meninas de poção!

Me deem licença as demais, mas as de poção, quem são de poção aqui?

As mulheres? E essas mulheres que estão aqui são mulheres que têm pretensão à carreira política, porque vão representar muito bem a nossa comunidade. Precisamos deixar de ter medo de nos lançar!

Somos fortes!

Somos guerreiras!

E precisamos mudar a situação da nossa comunidade! Eu falo, em especial, povo, a poção. Vocês não sabem como nós estamos tristes com a situação que nós temos. E ficamos caladas. Somos a maioria lá em poção!

60% dos eleitores são femininas. Mas, não se lançam candidatas, com medo do julgamento das outras, não é nem dos outros, dos homens é das próprias mulheres. Empoderamento que meninas, é isso, é se lançar! E olhe, professora Fabiana, quão bonito foi sua fala, como as demais também, quando falou na rampa. Eu não tenho pretensão em me candidatar, mas, sou uma boa rampa pra você que quer se candidatar.

Não sou partidária, voto por ideologia, mas eu gosto da luta! E gosto do meu município! Se nós estamos tendo essa oportunidade aqui de usar esse microfone e falar, não cale! Eu estava conversando com a Yane, eu estava com medo Clecia agora eu vou me lançar disse: Menina te lança, te joga!

Tu já és uma guerreira!

Assim como Luciana, assim como Iza, assim como risse neto te e tantas outras, Yasmin também se quiser, minha colega de profissão! Vamos minha gente a gente precisa mudar poção!

E está nas nossas mãos essa mudança.

Essa rampa de hoje foi muito importante, doutor. A gente vem hoje aqui com o coração cheio de esperança, que a nossa situação vai mudar. Pernambuco nasce em poção, você sabia disso?

Berço da renascença, da renda tão bonita, doutor, nasce em poção, é o berço. Ponto do cruzeiro mais bonito do Brasil.



Onde as mulheres fazem a renda com amor. Faça poção acontecer Iza!
Hoje fui para a rádio, fui muito bem recebida por Herculano e Herculano disse: Clecia vocês precisam é se juntar! As mulheres precisam estarem unidas!
O meu amigo ali falou uma coisa bonita, quantas de vocês foram convidadas só porque está perto do pleito?
Muitas foram. Mas façam diferente! Até porque é crime, você se candidatar só para preencher uma vaga se você vai se preencher, honre ser poção ens que mas vá porque você quer ser candidata porque senão eu vou ser a primeiro que vou subir na rádio, no palanque, e vou dizer que você não merece ser candidata!
Doutor eu tenho 118 afilhados em poção sou mais conhecida do que bola The good porque... por questões de sempre falar o que pensa e o que acha, sou muito excluída das coisas, mas eu não tenho medo disso. Porque eu sei quem sou, o que sou e o que eu quero. Então, você que está aqui de poção, eu estou falando para as mulheres de poção mas para vocês de Alagoinha, aqui de pesqueira, não fiquem intimidadas não! Se joguem, se lancem!
Os homens, não são todos, evidentemente, têm medo.
Não precisamos de base, nós somos a própria base.
E... como Fabiana disse, vamos nos ajudar com a rampa. Vamos quebrar, partir de hoje, meninas de poção, a escada. Ninguém precisa de escada, nós vamos ser rampas uma para a outra. Eu não tenho pretensão, mas você tem, deixa eu ser a sua rampa, conte comigo. Muito obrigada aos senhores por ter nos dado essa oportunidade tão bonita! E obrigado Márcia por ter nos proporcionado esse evento junto com as Cáritas! Obrigada!
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Clecia e convidamos agora, o senhor Herculano Correa, diretor da rádio vale do açaí de poção para a manifestação oral.

>> [Herculano Correa]: Obrigado.

Cumprimentando Carla Correa, eu cumprimento toda a mesa. Cumprimentando a Dra. Clecia e... e as demais advogadas, as mulheres que estão nesse auditório, neste momento tão precioso. E eu parabenizo o TRE, parabenizo a Cáritas, o Ministério Público, os demais que estão aqui presentes. A gente falar quando já todo mundo está cansado, já no final, mas quantas coisas bonitas nós ouvimos e reais e também dizer pra vocês que venham minhas palavras somar as demais palavras que foram ditas e ouvidas nesta noite. Muito importante. Mais uma vez, parabéns pela iniciativa. Foi muito oportuna neste momento que as mulheres lá do meu município estão desejando serem candidatas a cargos eletivos.



Principalmente, à Câmara Municipal. Seria mito dizer que pelo menos lá em poção, as mulheres tenham sido discriminadas ao longo dos tempos. Portanto senhores desembargadores, desde os anos 60 que as mulheres lá se candidatam a vereadoras e foram eleitas, nós tivemos muitas mulheres que... compuseram a Câmara Municipal de vereadoras, tivemos uma mulher prefeita, temos uma mulher vice-prefeita reeleita e, agora, que as mulheres se sintam, ou que se desperte a vocação para a política. Oxalá que o legislador não foi muito feliz, na minha opinião, quando ele impôs que o partido político coloque 30% para reservado às mulheres e, em determinados municípios, as mulheres não querem, de fato, serem candidatas e foram convidadas então para compor uma chapa, porque era preciso ter senão o partido não tem candidato, mas... elas, as mulheres queiram sim ocupar e, quando as mulheres vem ocupando os espaços que elas precisam ocupar e que elas têm direito, porque mulher e homem, eu sou do tempo em que, meus senhores e minhas Senhoras, quando a gente dizia: O homem, já se referia ao homem e à mulher. Quando a gente dizia todos, se referia a todos e todas. Eu sou desse tempo, e não precisa estar dizendo todas, todos, todes, nada disso. Quando a gente usa a expressão de todos, a gente reúne todo mundo num só ideal. Agora, a gente precisa impor as coisas, as mulheres precisam impor respeito, consideração, participação. Queiram ser de verdade e por que não vão ser? No meu município elas são sim, consideradas sempre foram consideradas até que me provem o contrário. Não vou falar dos demais, mas, na comunidade em que vivo, é assim, é dessa forma. Nós temos lá uma rádio que está aberta à nossa sociedade, à participação das mulheres e é um prazer ter as mulheres, como hoje a Dra. Clecia foi convidada a falar sobre este momento que está acontecendo aqui. E nós debatemos muito, senhores, sobre a participação da mulher, a violência contra a mulher em outros aspectos também, na comunidade. Como a Dra. Carla Correa, ela tem feito um trabalho muito bonito e às vezes ela chega em casa até de certa forma estressada em ver a violência contra a mulher, mas, o legislador, lá em Brasília, os nossos políticos, os nossos Deputados e Senadores eles que criam leis e que as leis sejam cumpridas, porque eu digo que a violência jamais será contida se houver somente planos de ação em que o governo venha a gastar mais no combate à violência, o que precisa é que haja punição severa, que se pague por conta disso. Não é uma violência feita contra a mulher em que há uma punição de 5 anos, de 10 anos de cadeia, mas que com 2 anos aquele outro já está na rua. O homem já está na rua zombando, muitas vezes, até das autoridades, por uma lei que tem favorecido muito o banditismo. Então, e o financiamento público? Porque muitas vezes as mulheres não querem ser candidatas? Porque o financiamento público para os partidos não chega nos municípios pequenos, não chega até aqui.



Não tem financiamento público. E a condição econômica é que tem, isso é uma realidade, e vem elegendo muita gente que tem mais para gastar. A Justiça Eleitoral está aí, mandatos são cassados e existe muito isso, mas deixa a desejar essa questão, tanto que há um financiamento público, o nosso dinheiro que é muito dinheiro, mas que não chega nos municípios.

E, às vezes, o candidato não tem condição para nada financeiramente a candidata de fazer... então esperamos então que muito mais aconteça, muito mais audiências aconteçam, não só aqui mas em todo o Pernambuco. Muito proveitosa essa audiência. Dada essa oportunidade para nós podermos nos expressarmos, as mulheres e os homens. Eu digo que as mulheres não me assustam, elas somam juntamente comigo. Então as mulheres que forem para a nossa rádio, elas têm o direito igualmente os homens. É o mesmo direito de voz. Acredito em vocês! Que se despertem as mulheres as vocações porque tudo é uma vocação. Se não tiver vocação, também não vai.

Porque tem mulheres vocacionadas para a política.

E será da maior importância para a nossa sociedade.

E da forma que as Senhoras estão ocupando os espaços, hoje é uma realidade que o homem tem mais espaço e as mulheres dizendo: Eu quero espaço. Mais tarde, num futuro que eu não estarei mais aqui neste mundo, quem sabe, Oxalá os homens estarão dizendo: Nós queremos espaço! Porque só as mulheres agora é que ocupam! Então, é uma realidade. O mundo é dessa forma.

Que vivam as mulheres!

Benditas mulheres inteligentes, competentes, parabéns a todas! E desculpa por alguma coisa, se não houver agradado a todos! Muito obrigado.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do senhor Herculano e convidamos, neste momento para a manifestação oral, a senhora Elaine Lima, comunicadora social do sede up, centro diocesano de apoio ao pequeno produtor de pesqueira.

>> [Elaine Lima]: Tira esse bicho daqui é uma formalidade de uns negócio assim que às vezes não pega não.

É... boa noite a todos, todas e todes. É uma... não é uma pena, mas... o horário, às vezes, ele judia um pouco. É... e aí o público, não é, que eu gostaria de direcionar isso porque eu acho que quem está compondo é... compreende perfeitamente. Eu sou Elaine Lima, eu sou, antes de tudo, quilombola, sou liderança quilombola lá da cidade de belo jardim. E aí eu acho que agradecimento foi, né? Mas, é sobre falar da oportunidade desse momento da gente estar falando sobre, sobre esses espaços



políticos, sobre o quanto é importante a gente estar nesses espaços políticos, né? E aí eu vou falar como mulher negra, uma mulher que perpassa por alguns espaços de discussão política e aí, senhor Desembargador, quanto, só para dizer o quanto é importante esse momento aqui. E o quanto a gente ainda está caminhando como formiguinha para algumas identidades de gênero e as mulheres negras estão em alguns espaços de discussão.

E aí, eu estava apreciando cada fala, cada momento e a professora trouxe vários elementos e mulheres que... que está junto na caminhada. Mas quem de fato está gesto ando esse lugar político são as mulheres negras que vem de uma base social e comunitária. E aí... eu precisava estar aqui para falar que as figuras de identidade de gênero, o quanto, e aí ficou muito escancarado, nos últimos anos, o quanto essas figuras não são respeitadas enquanto figura, pessoa, gente. Isso é muito angustiante, sabe?

E aí, o quanto as mulheres que conseguiram chegar em uma parte, as mulheres lésbicas que conseguiram chegar o quanto elas sofrem e é muito escancarado não precisa a gente trazer detalhes sobre isso.

Gente não precisa expor tanto quanto a sociedade faz isso.

Sabe?

Então, está nesse lugar aqui é para dizer que também eu me senti inquieta Ada de estar nesse lugar mas eu também preciso reconhecer e reconheço também que esse lugar que eu estou como comunicadora social, nos meus lugares, na minha comunidade, nas comunidades, nos espaços por exemplo que eu estou hoje representando a instituição do sede up também é importante, mas para dizer também que eu senti falta de outras mulheres, inclusive que estão pleiteando esse, esse espaço político falar sobre isso.

Porque, enquanto algumas mulheres que estão em espaço de discussão políticas, e aí, me desculpem, sabe, é... me desculpe para algumas para outras não porque não me representam mas para dizer assim o quanto a gente ainda está engatinhando falando sobre a identidade para chegar em determinados lugares.

A gente não consegue discutir diretamente políticas nesse campo aqui. Mas a gente reconhece que nós somos políticas nas diversas áreas.

Em diversos lugares, diversas situações, mas a gente ainda está muito longe disso. Eu digo isso porque eu participo de alguns espaços de discussão política e uma delas é a rede mulheres negras e o quanto a gente suscita desdobra para estar montando estratégia para apoiar as mulheres que estão nos seus lugares de fato fazendo a política acontecer. Que as leis elas estão como um papel de par edificio mas que ainda elas não são efetivadas.

E a gente sabe o quanto nós somos perseguidas.



O quanto nós estamos em alguns espaços não podendo postar, não podendo divulgar, não podendo fazer porque a gente é perseguida, literalmente. Só por estar se organizando.

E imagine agora, pensando. Então, para dizer que é muito pertinente, principalmente nesse momento agora, nesse cenário que a gente vem tendo de muito... de muito adoecimento mental, e a gente sabe os públicos direcionados para isso, né? E... mas para dizer assim que isso aconteça mais vezes. Que se avance em alguns lugares. Na minha cidade, que é belo jardim, são... são 16 vereadores, não tem uma mulher.

E na minha geração, de forma nenhuma, nenhuma mulher prefeita.

E as mulheres que chegam lá elas são subordinadas, e a gente não consegue nem discutir sobre uma política local básica.

Então, para dizer a necessidade que nós temos de representatividade.

E que esses homens que estejam nesse lugar, que eles compreendam o seu lugar, mas entendam que nenhuma construção dessa é feita se a gente não tiver, porque ele pode estar com a fala lá, mas a gente está construindo cá. E fortalecendo para que essa figura esteja lá. Então que isso seja uma troca e que não seja uma imposição. Que a gente, que os homens, que a gente não, o que homens que estão nesses espaços compreendam isso.

Compreendam que a gente também está discutindo e... e reforçando esse lugar de poder que os homens estão, sabe?

Então, é só para... agradecer o tempo porque... me disseram que não tinha mais, Macia abrir pra mim. E para dizer que... nós...

Nosso direito vem, nosso direito vem, se não der os nossos direitos, o Brasil perde também...

Nosso direito vem, nosso direito vem...

Se não ser nosso direito...

O Brasil perde também...

Que se a gente for olhar a gente é a base desse negócio. Obrigada.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Elaine e convidamos agora a senhora Gerusa Vanderlei do diretório do PT de pesqueira.

[Aplausos].

>> [Gerusa Vanderlei]: Boa noite a todas, todos e todes. É... eu vim sem pretensão de falar. Cheguei aqui perguntaram eu disse: Não vou falar não. Aí as falas foram aquecendo o coração, crescendo o coração, a de Fabiana aqueceu o útero. Eu disse:



Então eu quero a palavra. Por essa questão mesmo da rampa que foi colocada e eu comecei a pensar sobre isso. E sobre todas essas falas, sobre a questão das violências que nós mulheres sofremos dentro da política em todos os espaços que a gente tenta estar ou que a gente consegue estar.

E, nessa perspectiva da violência, eu comecei a pensar naquela violência sutil que, por exemplo, realmente é a do esquecimento da possibilidade de você mulher ocupar um espaço político. Eu acho que esse... é uma.: Uma violência, né, muito sutil que você, se não for provocada, você não percebe que passa por ela.

Outras como, por exemplo, as risadas quando nós mulheres estamos colocando nossa posição, não é? Os homens, muitas vezes, é... vê como uma alegoria, como uma coisa folclórica a gente falando, hoje, 2024, em pesqueira.

Então, é muito importante que essa discussão esteja sendo feita e é muito importante que, de fato, a gente ocupe esse lugar de fala e... e que as organizações que estiveram aqui puxando esse debate, que eles continuem, ao longo do tempo, não só nesse momento político já, mas, que ao longo do tempo a gente possa em coletivos, em espaços, em instituições, em organizações debater e discutir isso.

Obrigada.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras senhora Gerusa. E, na sequência, fará uso da palavra o ouvidor regional eleitoral Dr. Carlos Gil filho.

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Gostaria de fazer dois registros inicialmente.

[Aplausos].

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Obrigado, obrigado. O primeiro é que ficamos verdadeiramente felizes em aproximar o Tribunal da população. O segundo, que todas as falas serão incluídas no relatório da audiência que será publicado no prazo do edital.

Então, é chegada a hora mais importante, que é agradecer, que é agradecer. Agradecer ao Desembargador Cândido Saraiva, Vice-Presidente e corregedor do TRE, que nos dá totais condições na realização do evento e que, volto a dizer, presidirá o TRE nas eleições de 2024.

Agradecer ao Desembargador André que também atuará nas eleições com toda a sua competência.

A Dra. Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco que com entusiasmo participa de cada audiência pública e que, inclusive, orienta, conversa com todos os promotores e as promotoras eleitorais.



Agradecer, de forma muito especial, a Dra. Márcia Almeida, Presidente da OAB de pesqueira pela substancial, importantíssima ajuda na realização da audiência pública. Dra. Márcia é uma profunda conhecedora do tema tratado aqui, muito obrigado, Dra. Márcia Almeida. Agradecer a Paulo Muniz, Edna Soares e, salvo engano, um outro radialista aqui presente, aqui... é... Herculano Correa, em nome de quem cumprimento todos os radialistas que ajudaram bastante na divulgação do evento. Agradecer a Itamar Carvalho, diretor da Cáritas diocese Ana, entidade solidária de grande relevância na promoção social de pesqueira e da região. Muito obrigado por nos receber.

A Jeane Lima de Oliveira, Presidente do lar esperança e vida, Ana Paula Moraes, segunda coordenadora do grupo mulheres em ação de pesqueira, Angélica Jussara representando o Prefeito de pesqueira; a Isabella de Brito Andrade, coordenadora do grupo de mulheres em ação daqui de pesqueira; a Marsiglia Tenório de Brito Presidenta do grupo pela paz de pesqueira; a Fabiana Júlia de Araújo, Diretora do IFPE, muito obrigado por sua presença, sua presença engrandece esse evento. Agradecer aos vereadores presentes Matheus Leite, aqui que também é... falou, vereador daqui de pesqueira, também advogado; agradecer aos três vereadores de Sanharó, Rodrigo Didier que é o Presidente, Gutemberg leite e Irã Batista. Esses três eu tive a satisfação de conhecer na Câmara Municipal de Sanharó, em certo evento. Muito obrigado pela presença de vocês.

Agradecer a Jacqueline torres, coordenadora da U B M, união brasileira de mulheres daqui de pesqueira; a U B M que sempre se faz presente em quase todas as audiências públicas que o TRE realiza, daí porque eu disse que essa camisa, quando ela chegou, era bastante conhecida, muito famosa. Muito obrigado.

Agradecer as advogadas e advogados em geral, em especialmente, aos membros da Diretoria de pesqueira da OAB de pesqueira e faço, em nome de Ana clara Livia, Ingrid Cardoso e Elton muito obrigado pela presença de vocês. Agradecer a Carla Correa, coordenadora da mulher de poção; ao Lindbergh Nóbrega, assessor técnico da Prefeitura de poção; Bruno Rafael de Oliveira, coordenador do grupo LGBTQIA+ de pesqueira; a Tainá França representante de um coletivo de mulheres, artistas de pesqueira e região; Clecia Medeiros, da OAB de pesqueira; Herculano Correa, mais uma vez, meus agradecimentos, ele que é diretor da rádio vale do açaí de poção; Elaine Lima, comunicadora social do sede up, centro diocesano de apoio ao pequeno produtor de pesqueira; a Gerusa Vanderlei, representante do diretório do PT de pesqueira. Agradecer aos partidos políticos cuja presença e ausência serão anotadas em livro próprio. Agradecer as servidoras e servidores do TRE, hoje, agradeço em nome de Kátia. Muito obrigado por sua vinda Kátia. Muito obrigado!



Agradecemos, finalmente, as Senhoras e aos senhores, eu peço, então, a gentileza de veicular um pequeno vídeo da Justiça Eleitoral e, em seguida, passo a palavra ao cerimonial. Obrigado, obrigado e obrigado! Valeu!

[Aplausos].

[Exibição de vídeo].

>>[Mestre de Cerimônia]: Para o encerramento deste evento passo a palavra para o Vice-Presidente corregedor regional e eleitoral Desembargador Cândido Saraiva.

>>[Des. Cândido Saraiva]: Boa noite. Acredito que todos estão alegres, satisfeitos, um pouco cansados.

Mas, eu desejo concluir esse evento dizendo que nosso Presidente, Desembargador Adalberto Mello é um grande incentivador da participação feminina. Infelizmente, a agenda dele não permitiu a presença, como tenho certeza que ele gostaria. E, nós vamos voltar para... para o nosso Tribunal e eu vou transmitir a ele a grandeza, o sucesso do evento e dizer que a sociedade de poção, de pesqueira, os arredores não deram um pequeno passo, mas deram um grande salto em busca da igualdade feminina, que é a luta de todos nós. Essa é a mensagem que nós estamos trazendo pra vocês. Então, eu vou dizer a ele que no sonho de dona Clecia, a sociedade local parou de ter medo, parou de ter medo porque ela vai subir a rampa da professora Fabiana, no elevador da... da poetisa Tainá, para dar voz às mulheres como é o sonho de dona Ana Paula Moraes. Muito obrigado a todos e boa noite.

[Aplausos].